UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

THIAGO RAMOS STADLER

Anticomunismo e *Contrarrevolução*:
Discursos contra a reforma agrária no periódico *Catolicismo*, 1961-1964.

PONTA GROSSA
2025

THIAGO RAMOS STADLER

Anticomunismo e *Contrarrevolução*:
Discursos contra a reforma agrária no periódico *Catolicismo*, 1961-1964.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciado em História na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de História

Orientador: Prof, Dr. Erivan Cassiano Karvat

PONTA GROSSA
2025

TERMO DE APROVAÇÃO

THIAGO RAMOS STADLER

Anticomunismo e *Contrarrevolução*:
Discursos contra a reforma agrária no periódico *Catolicismo*, 1961-1964.

Artigo apresentado como Trabalho de conclusão de Curso - graduação em História - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

_____

Prof. Dr. Erivan Cassiano Karvat

_____

Prof. Dr. Paulo Eduardo Dias de Mello

_____

Prof. Dr. José Adil Blanco de Lima

Ponta Grossa, 11 de novembro de 2025

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de problematizar o discurso anticomunista e contrário à reforma agrária proposta por João Goulart, no período de 1961 a 1964, presente na revista *Catolicismo* – periódico vinculado a setores conservadores da Igreja Católica – buscando explicitar o interesse do mensário em atuar sobre a opinião pública por meio de artigos, passeatas e manifestos e por fim demonstrar a comemoração do golpe civico militar denominado pelo periódico de "Revolução AntiComunista"

Palavras Chave:

TFP, Reforma Agrária, Anticomunismo, João Goulart, Plinio Corrêa de Oliveira .

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de problematizar o discurso[1] presente nos artigos da revista *Catolicismo*, fundada em janeiro de 1951 e existente até os dias de hoje, pelo Bispo Dom Antônio de Castro Mayer e tendo por editor chefe, Plínio Corrêa de Oliveira, leigo da igreja católica de grande renome no Brasil, a qual era veiculada mensalmente entre a população brasileira, com o intuito de combater os chamados agentes revolucionários do País.

Catolicismo se caracteriza por seus discursos de viés anticomunista, levando como base de seus argumentos as encíclicas papais e versículos bíblicos, além disso, buscava combater o liberalismo moral e o modernismo, ideologias que, segundo o próprio veículo, estariam buscando o fim a Igreja Católica.

Para além da revista, o trabalho utilizou o livro "Reforma Agrária Questão de Consciência", escrito por Plinio Corrêa de Oliveira, Dom Antônio de Castro Mayer e Dom Geraldo de Proença Sigaud e do economista Luiz Mendonça de Freitas lançado no ano de 1960, para trazer uma maior elucidação sobre a luta anti agro reformista de *Catolicismo*, escolhido por conter todo o esqueleto do discurso contra a Reforma presente nas edições da revista expostas neste trabalho.

[1] Aqui, entende-se por discurso, o conceito usado por Eni Orlandi (2001), sendo um local onde a linguagem e a ideologia se encontram e formulam diferentes sentidos em um texto, não podendo ser neutro, pois o período histórico e a formação social do interlocutor interferem diretamente em sua construção

A fim de compreender a visão contra revolucionária do mensário como um todo, será utilizada sua edição Nº100 de abril de 1959 , intitulada de “Revolução e Contrarrevolução”,o qual contém uma “síntese” do pensamento Tefepista.

O período escolhido para análise será o do governo de João Goulart, mais exatamente de Outubro de 1961 onde a revista anuncia a crise institucional, iniciada com a renuncia de Jânio e a campanha da legalidade, atravessada pelo Brasil no mês de setembro, a maio de 1964, mês onde a revista trás a comemoração da deposição do Presidente João Goulart a chamada por eles de “Revolução Anticomunista”.

Verificando estes artigos foi constatado que além do anticomunismo marcante nas edições deste período, como forma de causar tensão em seus leitores , o tema da reforma agrária, chamada de espoliativa e anticristã foi combatida vorazmente pela revista.

Com base nestas matérias será explicitado como parte da população foi levada a contribuir na desestabilização do governo de João Goulart por meio de passeatas e marchas como a Com Deus Pela Família e Liberdade.

> Nas ruas, Plínio Corrêa de Oliveira organizava a TFP: Tradição Família e Propriedade. Essa organização também estava ligada ao setor conservador da Igreja Católica. Fizeram procissões com orações e jaculatórias anticomunistas. Foi um ensaio para a Marcha da Família com Deus pela Liberdade. (GUISOLPHI,2009)

O período da década de 1960 foi marcado por intensos conflitos armados e político-diplomáticos pelo mundo, a chamada Guerra Fria, que teve seu início em 1947 e perdurou até 1991 com a queda da União Soviética; durante todo este período, caracterizado pela bipolarização político-ideológica, a influência dos EUA e da URSS em vários países do mundo foi uma realidade.

Desde 1961, o Brasil passava por uma crise política, causada pela renúncia do presidente eleito Jânio Quadros e pela não aceitação, por instâncias militares, sobre a tomada de posse do vice-presidente João Goulart, o Jango; medo e receio corriam entre as fileiras do exército e por setor da sociedade civil, temerosos em razão da crença, decorrente do contexto político, ideológico e, mesmo, cultural do período, marcado pela Guerra Fria, de que a *esquerda comunista* daria um golpe de estado, instaurando assim a *ditadura do proletariado*.

Esse contexto, somado às atitudes e ações do presidente Jânio Quadros – como, por exemplo, o gesto em condecorar o revolucionário Cubano Ernesto “Che” Guevara com a maior honraria brasileira que poderia ser entregue a um estrangeiro, a comenda da Ordem

Nacional do Cruzeiro do Sul, bem como sua centralização política e a não subserviência à UDN, partido que deu apoio para que ganhasse a eleição, além, da busca de novos parceiros comerciais, como a China, fazendo com que não só a direita brasileira como a estadunidense criasse um descontentamento exacerbado com seu governo – fomentou a oposição ao governo.

O jornalista Carlos Lacerda, o governador do antigo estado da Guanabara, iniciou uma campanha de difamação a Jânio, dizendo que ele propunha um golpe comunista. Em 24 de agosto de 1961 – sete anos da do suicídio de Getúlio – Lacerda apareceria em rede nacional dizendo ter sido procurado pelo ministro da Justiça Oscar Pedroso Horta para participar de um Golpe de Estado o qual envolvia o próprio presidente.

Tudo culminaria em uma decisão inesperada de Jânio, pois pensando que receberia apoio popular, decidiu, por carta, anunciar sua renúncia da Presidência um dia depois da calúnia de Carlos Lacerda, citando que "forças ocultas" conspiravam contra ele.

Os oposicionistas do governo eleito, aproveitando o caos político, passaram a propagandear contra o vice-presidente, tratando-o como simpático aos comunistas, aproveitando que Goulart estava em viagem à China *comunista*.

Com a renúncia, a Presidência foi assumida pelo presidente da Câmara Ranieri Mazzili, que, articulado com os militares, buscou maneiras de impedir a volta de Jango ao Brasil, inclusive entregando então uma carta ao Congresso Nacional, a qual dizia que os militares não recomendavam a posse de Jango por ocasião da crise política, carta que também seria comunicada pelo governo a toda população.

Em reação a isso, Leonel Brizola, então Governador do Rio Grande do Sul, eleito em 1958, insurgiu-se incitando a resistência contra a tentativa de golpe, iniciando a chamada Campanha da Legalidade, declarando que resistiria contra toda ação que viesse a impedir a posse de Goulart. (KONRAD ; LAMEIRA, 2011).

Com o apoio do Terceiro Exército, Brizola, convocou a população de Porto Alegre a pegar em armas para que a democracia fosse defendida, tendo sido a Rádio Guaíba requerida pelo governo para que fosse utilizada como meio de veiculação oficial, com transmissões realizadas do palácio Piratini.

Às onze horas do dia 28 de agosto de 1961, o governador denunciava a todos a tentativa de golpe de estado que estava em curso, dizendo-se ameaçado de morte por parte do alto comando das forças armadas; durante seu discurso afirmava, de maneira contundente, que

o golpe não seria dado pelo fato de Jango ser uma ameaça comunista, mas sim por ele não ser subserviente a Washington:

> Ontem à noite o sr. ministro da Guerra, marechal Odílio Denys**[...]** declarou através do Repórter Esso que não concorda com a posse do sr. João Goulart, que não concorda com que o presidente constitucional do Brasil exerça suas funções legais! Porque, diz ele numa argumentação pueril e inaceitável, isso significa uma opção entre comunismo ou não. Isto é pueril, meus conterrâneos! Isso é pueril, meus patrícios! Não nos encontramos neste dilema. Que vão essas ou aquelas doutrinas para onde quiserem. Não nos encontramos entre uma submissão à União Soviética ou aos Estados Unidos. Tenho uma posição inequívoca sobre isto. Mas tenho aquilo que falta a muitos anticomunistas exaltados deste país, que é a coragem de dizer que os Estados Unidos da América, protegendo seus monopólios e trustes, vão espoliando e explorando esta Nação sofrida e miserabilizada. Penso com independência. Não penso ao lado dos russos ou dos americanos. Penso pelo Brasil e pela República.(CLICRBS, s.d.)

Em seu discurso, o governador clamava ao Terceiro Exército e à população que lutassem contra o golpe, fazendo com que o general Machado Lopes se perfilasse ao lado da campanha legalista, com as tropas iniciando uma série de medidas de proteção ao Piratini. (KONRAD ; LAMEIRA, 2011).

A campanha da legalidade se espalharia por todo Brasil, com o apoio do governador de Goiás, Mauro Teixeira Borges, aderindo à campanha e passando a retransmitir para o restante do país a cadeia da legalidade, transformando o Palácio das Esmeraldas em quartel general da resistência legalista, enfrentando assim os golpistas que ameaçavam iniciar um ataque aéreo em Goiânia. Com o país em ameaça de guerra entre os exércitos, os generais golpistas decidem tentar uma solução mais pacífica. Na madrugada do dia 2 de setembro de 1961, o Congresso aprovou o regime parlamentarista, instituindo Tancredo Neves como primeiro-ministro do Brasil. Antes da chegada de Jango ao Brasil, Tancredo iria ao seu encontro em Montevidéu para o instruir a aceitar esta emenda, utilizando o argumento de que a emenda tinha uma data para acabar, pois em seu texto constava que no ano de 1965 ocorreria um plebiscito sobre a manutenção do parlamentarismo ou a volta do presidencialismo. Jango aceitou a emenda parlamentarista, tomando posse como presidente da República no dia 7 de setembro de 1961, sob o novo regime parlamentarista. (FERREIRA, 2011).

Desde que assumiu a presidência, Goulart precisou enfrentar propaganda golpista vinda de seus opositores, que contavam com veículos de propaganda como o IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), o IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática), o Estado de São Paulo e o Jornal O Globo, estes dois últimos, jornais que tinham como articulistas

Gustavo Corção e Nelson Rodrigues. Aqui, contudo, vamos nos voltar a outro destes veículos de ataque e conspiração, o mensário *Catolicismo,* fundado pelo bispo Dom Antônio de Castro Mayer, em 1951, bem como a uma personagem já caracterizado como "um reacionário a serviço da contrarrevolução" (ZANOTTO, 2001), Plínio Corrêa de Oliveira[2], diretor da referida publicação e que, posteriormente, em 1960, fundaria a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição Família e Propriedade, a TFP. Se quer, aqui, principalmente, acompanhar as discussões do periódico católico conservador em relação às tensões políticas e ideológicas do período 1961-1964.

Ao fim deste trabalho será então problematizada a forma com que *Catolicismo* acatou ao Golpe militar de 1964, chamado de "Revolução AntiComunista" e como foi apresentado ao publico católico a ideia de que estariam livres da instauração de um regime comunista planejado por João Goulart.

A Igreja Católica e a reação conservadora

Catolicismo surge com a ideia de ser um mensário de cultura combativo, com o intuito de se contrapor ao "comunismo anticristão". Assim, ainda que o periódico católico não tenha sido criação de Plínio Corrêa de Oliveira, sua existência e seu papel reacionário se confundem com a trajetória e o reacionarismo de seu diretor.

No ano de 1928 o futuro líder católico entrou para o movimento de jovens das congregações marianas de São Paulo acabando por se tornar um dos maiores líderes deste movimento no Brasil. Em 1930 formou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco e, em 1932, passou a integrar a Liga Eleitoral Católica, concorrendo ao cargo de deputado, o qual acabou vencendo a disputa sendo o mais votado na

[2] Nascido a 13 de dezembro de 1908, filho de Lucilia Corrêa de Oliveira e João Paulo Corrêa de Oliveira. Segundo o próprio Plínio, sua mãe descendia de Portugueses que tiveram "Lenta e constante ascensão social e econômica; contava com alguns bons escritores, mas sem nada de nobreza" (DIAS, 2008, p.47), e já seu pai vinha do Pernambuco, filho de um senhor de engenho e sempre muito ligado a política, foi sobrinho de João Alfredo Corrêa de Oliveira, governador do Pernambuco, ministro da justiça no gabinete do Visconde do Rio Branco durante o império e, por fim, presidente do conselho de ministros. Suas memórias apresentam-no alguém destinado à grandeza, discurso que sempre esteve presente na Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição Família e Propriedade (TFP), e foi cada vez mais acentuado pelas palavras de João Clá, expondo-o como um grande profeta, o baluarte da contra-revolução.

Constituinte de 1934, foi Prior Carmelita terceiro e em 1940 passou a ser presidente da Ação Católica.

Enquanto deputado, foi chamado para ser diretor do pequeno jornal da Paróquia de Santa Cecília em São Paulo "O Legionário", assumindo o cargo somente quando Getúlio Vargas instituiu o regime do "Estado Novo", suspendendo os direitos legislativos. Assim, Plínio perdeu seu cargo de deputado e pode dedicar-se inteiramente a assumir este primeiro jornal no ano de 1937, transformando a folha quinzenal em algo muito maior, deixando de ser apenas um veículo devotado apenas à vida religiosa local, tornando-se "O primeiro jornal católico do Brasil, combatendo no sentido do que ele queria, capaz de influenciar todos os recantos desta nação" (Dias, 2016, p.32).

> Após alguns anos como colunista do Legionário, no dia 20 agosto de 1933, número 126, o leigo apareceu pela primeira vez como diretor do jornal, cargo que ocupou até dezembro de 1947, quando foi retirado do posto pelo cardeal Carmelo Motta[...]
> Esse jornal foi fundado em 1927, em São Paulo, e ganhou relevância, tendo sido distribuído em vários lugares do Brasil. Tinha a finalidade de influenciar um grupo específico de católicos para disseminar o conteúdo do Legionário. Plinio de Oliveira teve essa ideia lendo o jornal francês Sept, que pregava o liturgicismo, do qual Plínio de Oliveira era opositor. Mas, valeu-se da ideia do Sept para nortear seu trabalho enquanto foi diretor do Legionário (MERIDA,2024)

Naquela época, buscando lutar contra o Integralismo que surgia no Brasil, abraçou a tese do integrismo católico que, segundo Gonçalves (2012), teve início na primeira década do século XX, durante o pontificado de Pio X (1903-1914), buscando manter a igreja católica íntegra perante a Teologia modernista que vinha, desde o fim do século XIX, propondo reformas na ortodoxia da igreja, na forma que a exegese bíblica era feita e demais outras reformas consideradas como heresias modernistas pelos católicos conservadores.

A partir do ano de 1944, quando D. José Gaspar[3] faleceu, quem assumiu o bispado foi D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, o qual possuía formação considerada modernista, vendo o pensamento integrista de Plínio, Castro Mayer e Sigaut, D. Carlos o retirou da direção do *Legionário*[4] sendo também retirado do cargo de presidente da "Ação Católica".

Já nos anos de 1947 e 1948, D. Sigaut foi nomeado bispo de Jacarezinho e D. Mayer Bispo coadjutor de Campos dos Goytacazes e em 1949, Plínio receberia uma carta do Mons.

[3] Arcebispo de São Paulo durante os anos de 1939 a 1943
[4] A partir de agosto do ano de 1936 o jornal passou a ser chamado oficialmente apenas de Legionário

Montini, que se tornaria o Papa Paulo VI pouco tempo depois, com elogios ao seu livro “Em Defesa da Ação Católica”.

Dom Antônio de Castro Mayer, bispo considerado um dos maiores expoentes do catolicismo tradicionalista ultramontano[5] no Brasil, e muito próximo de Plínio[6], decidiu então fundar o mensário *Catolicismo*, sendo dele apenas o mentor espiritual, contando com toda a equipe do antigo jornal *Legionário* tornando, como já dito, Plinio Corrêa de Oliveira, diretor da revista.

Catolicismo e o discurso conservador

> Na Idade Média, os cruzados derramaram seu sangue para libertar das mãos dos infiéis o Sepulcro de N. S. Jesus Cristo, e instituir um Reino Cristão na Terra Santa.
>
> Hoje, corre de novo o sangue dos filhos da Igreja, na Hungria, e na Polônia, como na Checoslováquia**[sic]** e na China. Para que? Para libertar a Cristandade do jugo do Anticristo comunista, e restaurar no mundo o Reino de Cristo. Mas o que é o Reino de Cristo, ideal supremo dos católicos, e, pois, meta constante desta folha?
>
> É o que procuramos definir na enumeração de princípios, marco luminar de nossa atividade. (Plinio Corrêa De Oliveira)

É de suma importância para compreender boa parte do ideal político de Plínio Corrêa de Oliveira e de *Catolicismo*, que se busque compreender sua *Magnum Opus* intitulada de *Revolução e Contra Revolução*, o qual foi lançado primeiramente como a edição N°100 de *Catolicismo* no ano de 1959.

A edição está dividida em duas partes, a primeira contando com 12 capítulos nos quais Plínio disserta sobre a Revolução, descrevendo sua ação durante a história.

Para Plínio Corrêa de Oliveira, a *Revolução*[7] era um processo histórico, universal o qual atinge a todos os seres humanos em diferentes graus, unificado como um incêndio:

---

[5] O ultramontanismo surge no fim do séc XVIII e se consolida no séc. XIX, esta tendência católica foi uma resposta dos grupos conservadores da igreja ao modernismo, buscando manter aspectos medievais da religiosidade católica(GOMES FILHO, 2023)

[6] MERIDA(2024) mostra que Mayer teve grande parte de sua vida ligada a─Plinio Corrêa de Oliveira, conheceram-se ao fim do mandato do leigo como deputado federal em 1936.

[7] A fim de uma melhor compreensão, a revolução enquanto processo descrito por Plínio aparecerá em Itálico

> Quando ocorre um incêndio numa floresta, não é possível considerar o fenômeno como se fosse mil incêndios autônomos e paralelos, de mil árvores vizinhas umas das outras. A unidade do fenômeno "combustão", exercendo-se sobre a unidade viva que é a floresta, e a circunstância de que a grande força de expansão das chamas resulta de um calor no qual se fundem e se multiplicam as incontáveis chamas das diversas árvores, tudo, enfim, contribui para que o incêndio da floresta seja um fato único, englobando numa realidade total os mil incêndios parciais, por mais diferentes, aliás, que cada um destes seja em seus acidentes. (CORRÊA DE OLIVEIRA. 1959)

Como dito, a *revolução* seria processual, tendo dado início a sua marcha com a decadência da Idade Média desde o início do século XIV e se desdobrando ao longo do XV, em uma série de "paixões desregradas", abandonando paulatinamente a seriedade católica, esquecendo de suas mortificações para que se alcançasse a santidade.

Para ele a cavalaria deixava de ser o maior símbolo de "austeridade cristã" dando lugar ao sentimentalismo romântico, o que se estenderia por toda a nobreza, inculcando sentimentos de orgulho, vaidade e ambição e que levaria ao surgimento de líderes absolutistas por toda a Europa, "[e] "pari passu" foi-se extinguindo nos grandes e nos pequenos a fibra de outrora para conter o poder real nos legítimos limites vigentes nos dias de São Luís de França e São Fernando de Castela." (Oliveira, 1959 p.2).

A segunda etapa deste processo teria tido início a partir da "pseudo reforma" protestante e da Renascença quais seriam as duas primeiras *revoluções* de todo este processo, período onde o humanismo estaria deixando de lado a existência do sobrenatural, a Igreja e seus valores morais para que houvesse o triunfo neopagão, visando a queda da igreja a *revolução* teria suscitado também o surgimento do protestantismo.

> Mas em outros países ele investiu às escâncaras contra a Igreja. O orgulho e a sensualidade, em cuja satisfação está o prazer da vida pagã, suscitaram o protestantismo. O orgulho deu origem ao espírito de dúvida, ao livre exame, à interpretação naturalista da Escritura. Produziu ele a insurreição contra a autoridade eclesiástica, expressa em todas as seitas pela negação do caráter monárquico da Igreja Universal, isto é, pela revolta contra o Papado. Algumas, mais radicais, negaram também o que se poderia chamar a alta aristocracia da Igreja, ou seja, os Bispos, seus Príncipes. Outras ainda negaram o próprio sacerdócio hierárquico, reduzindo-o a mera delegação do povo, único detentor verdadeiro do poder sacerdotal. No plano moral, o triunfo da sensualidade no protestantismo se afirmou pela supressão do celibato eclesiástico e pela introdução do divórcio. (CORRÊA DE OLIVEIRA, 1959)

A terceira etapa deste processo teria sido a Revolução Francesa, aprofundando a ação do humanismo e da Renascença entre os católicos, enfraquecendo cada vez mais a piedade dos fieis fazendo-os, segundo o autor, "endeusar" a vida terrena, criando dúvidas sobre os dogmas e sacramentos da igreja.

Para Plínio a Revolução Francesa e a chamada "pseudo-reforma protestante" tiveram os mesmos moldes, pois a premissa do protestantismo foi a revolta da dita "plebe eclesiástica", os fiéis, contra a "aristocracia da igreja", contra o clero, além da revolta contra o papa; a revolta da plebe contra a nobreza e os reis.

> No protestantismo nasceram algumas seitas que, transpondo diretamente suas tendências religiosas para o campo político, prepararam o advento do espírito republicano. São Francisco de Sales, no século XVII, premuniu contra estas tendências republicanas o Duque de Sabóia. Outras, indo mais longe, adotaram princípios que, se não se chamarem comunistas em todo o sentido hodierno do termo, são pelo menos pré-comunistas. Da Revolução Francesa nasceu o movimento comunista de Babeuf. E mais tarde, do espírito cada vez mais vivaz da Revolução, irromperam as escolas do comunismo utópico do século XIX e o comunismo dito científico de Marx. (CORRÊA DE OLIVEIRA, 1959)

Disto, então, parte-se para a quarta revolução que seria a comunista, ideologia condenada pela Igreja Católica sob pena de excomunhão *latae sententiae* "de julgamento amplo" que ocorre *ipso facto*, ou seja, assim que o fiel católico adere ao comunismo está automaticamente fora da comunhão com a igreja[8]. Segundo o decreto do Santo Ofício feito por Pio XII, não seria permitido ao fiel aderir ao partido comunista, pois esta ideologia seria materialista e anticristã e mesmo que as palavras dos militantes não atacassem a religião, suas ações mostraram-se hostis à religião, à igreja e a Deus.

O autor parte então para uma explicação sobre a monarquia, a república e a religião, sendo que, para ele, a República não deveria ser condenada como revolucionária somente por substituir a monarquia, pois segundo Leão XIII as diferentes formas de governo seriam boas se caminhassem de forma correta para sua finalidade.

Os contrarrevolucionários se opõem à monarquia e à aristocracia; o autor cita a carta apostólica de São Pio X, Notre *Charge Apostolique* que trata sobre o rebaixamento de outras formas de governo comparadas à democracia.

> Não pode ser taxado**[sic]** de revolucionário quem para sua Pátria, por razões concretas e locais, ressalvados sempre os direitos da autoridade legítima, prefere a democracia à

[8] *Decretum S. Offici, sous Pie XII, 1949.*

> aristocracia ou à monarquia. Mas sim quem, levado pelo espírito igualitário da Revolução, odeia em princípio, e qualifica de injusta ou inumana por essência, a aristocracia ou a monarquia. Desse ódio antimonárquico e antiaristocrático, nascem as democracias demagógicas, que combatem a tradição, perseguem as elites, degradam o tônus geral da vida, e criam um ambiente de vulgaridade que constitui como que a nota dominante da cultura e da civilização, ... se é que os conceitos de civilização e de cultura se podem realizar em tais condições (CORRÊA DE OLIVEIRA, 1959)

Ao fim destas considerações Corrêa de Oliveira trata sobre os regimes ditatoriais, pois poderia haver dúvidas entre os leitores se esta forma autoritária seria ou não contra revolucionária. Para o autor, o fato de um governo ser uma ditadura não o caracterizaria imediatamente como um regime revolucionário, para ele, caso este regime tivesse a finalidade de preservar a ordem das coisas, ou por exemplo combater uma insurgência comunista seria então "contra-revolucionária".

São citados, então, três requisitos para que esta ditadura seja contra revolucionária, sendo eles:

> * Deve suspender os direitos, não para subverter a Ordem, mas para a proteger. E por Ordem não entendemos apenas a tranqüilidade material, mas a disposição das coisas segundo seu fim, e de acordo com a respectiva escala de valores. Há, pois, uma suspensão de direitos mais aparente do que real, o sacrifício das garantias jurídicas de que os maus elementos abusavam em detrimento da própria ordem e do bem comum, sacrifício este todo voltado para a proteção dos verdadeiros direitos dos bons.
>
> * Por definição, esta suspensão deve ser provisória, e deve preparar as circunstâncias para que o mais cedo possível se volte à ordem e à normalidade. A ditadura, na medida em que é boa, vai fazendo cessar sua própria razão de ser. A intervenção do Poder público nos vários setores da vida nacional deve fazer-se de maneira que, o mais breve possível, cada setor possa viver com a necessária autonomia. Assim, cada família deve poder fazer tudo aquilo de que por sua natureza é capaz, sendo apoiada apenas subsidiariamente por grupos sociais superiores naquilo que ultrapasse o seu âmbito. Esses grupos, por sua vez, só devem receber o apoio do município no que excede à normal capacidade deles, e assim por diante nas relações entre o município e a região, ou entre esta e o país.
>
> * O fim precípuo da ditadura legítima hoje em dia deve ser a Contra-Revolução. O que, aliás, não implica em afirmar que a ditadura seja normalmente um meio necessário para a derrota da Revolução. Mas em certas circunstâncias pode ser. (CORRÊA DE OLIVEIRA,1959)

Já a ditadura revolucionária seria contra a igreja, subverteria a "ordem" da sociedade, buscando desestruturar a família, perseguindo a Igreja e prejudicando elites "genuínas"; o autor cita o "hitlerismo" como exemplo, além dessa todos os governos socialistas estariam servindo a Revolução.

Revolução e Contra Revolução marcaria a centésima edição do mensário a fim de deixar claro aos leitores qual era seu objetivo principal: lutar contra a "Revolução" alertando aos leitores para que, como contra revolucionários, buscassem também acabar com ela no tempo que corria.

> a Contra-Revolução, assim vista, não é nem pode ser um movimento nas nuvens, que combata fantasmas. Ela tem de ser a Contra-Revolução do século XX, feita contra a Revolução como hoje em concreto esta existe e, pois, contra as paixões revolucionárias como hoje crepitam, contra as idéias revolucionárias como hoje se formulam, os ambientes revolucionários como hoje se apresentam, a arte e a cultura revolucionárias como hoje são, as correntes e os homens que, em qualquer nível, são atualmente os fautores mais ativos da Revolução. A Contra-Revolução não é, pois, um mero retrospecto dos malefícios da Revolução no passado, mas um esforço para lhe cortar o caminho no presente (CORRÊA DE OLIVEIRA, 1959)

Catolicismo, a crise política e o período pré-Golpe: 1961- 1964.

Tendo observado o ideal combativo e "contra-revolucionário" de *Catolicismo* e também a reação do restante da direita após a renúncia de Jânio Quadros, observa-se que diversos jornalistas, como Corção e Rodrigues, iniciam uma campanha anticomunista em seus escritos; Plinio além de escrever algumas matérias para a Folha de São Paulo, escrevia regularmente seus artigos em *Catolicismo*.

Em janeiro de 1961 *Catolicismo*, ao completar uma década de fundação, lançando então seu número 121, iniciava com um pequeno texto de D. Antonio de Castro Mayer:

> São dez anos cheios de História. Dez anos cheios de bênçãos. Os cento e vinte números que o jornal publicou preenchem inteiramente a expectativa com que o fundamos. Assumindo no conjunto da imprensa católica do Brasil a tarefa especial de paladino das verdades esquecidas, tem ele posto em foco com inteligência e coragem um problema capital, sem cuja consideração nada se explica satisfatoriamente em nossos dias,

> e nada se constrói de duradouro: existe uma Revolução? É ela realmente a causa profunda das subversões de onde vimos, das em que estamos, daquelas para onde vamos? Qualquer que seja o problema — religioso, cultural, social — ele só se resolverá bem em função desta grande questão. E «Catolicismo» tem sido no Brasil, e fora dele o vai sendo também, o arauto dessa grande verdade. A Revolução existe, seu espírito, como uma fumaça negra, vai enchendo a terra, seus tentáculos se estendem a todo o orbe e o põem em contínua convulsão. Nosso grande problema consiste, pois, em dominá-la. (Mayer, 1961, catolicismo Nº121)

Um período de intensos combates contra revolucionários estava por vir, após a renúncia de Jânio Quadros, a Campanha da Legalidade em agosto de 1961 para a então posse de Jango foi tratada como grande crise pelo mensário.

A campanha feita por Brizola não foi comentada diretamente por *Catolicismo*, tendo sido a edição Nº129 de setembro de 1961 inteiramente dedicada à divulgação da encíclica *Mater et magistra* do Papa João XIII, a qual não foi apenas uma carta comemorando a *Rerum Novarum*, encíclica está escrita por Leão XIII, tratando sobre a via da igreja entre o consumismo e desigualdade capitalista e a ideia de luta de classes e materialismo proposto pelos comunistas a fim de resolver as questões operárias [9].

João XIII buscava então atualizar a Igreja para o seu tempo, tratando principalmente sobre a importância da existência da propriedade privada como direito natural do ser humano, a importância da ação do estado para o bem comum, a existência de sindicatos e cooperativas e a solidariedade entre países.

Em outubro de 1961 *Catolicismo* trataria sobre a crise política que o país estava passando, iniciando com uma matéria - escrita por Plínio Corrêa de Oliveira - com o título: “A propósito da crise brasileira: um grande ideal e sua contrafação”; mesmo durante o curto governo de Jânio o país já se encontrava em crise política, com o executivo buscando implementar reformas profundas no país, observando-se também o desejo de uma reforma agrária, tema combatido vorazmente por *Catolicismo*.

Corrêa de Oliveira alegava, então, que o conceito de democracia vinha se tornado cada vez mais vago, já que cada partido existente puxava para si “o primado da “democraticidade",

[9] Rerum Novarum: sobre a condição dos operários (15 de maio de 1891) | LEÃO XIII

> Seria errôneo pensar que cada partido tem seu conceito de democracia. Infelizmente, o vazio ideológico de nossos partidos é tal, que dentro dele têm curso as mais variadas interpretações daquele vocábulo mágico. Assim, em todos os partidos há quem aplauda e quem censure a reforma agrária confiscatória, socialista e anticristã. Os que a aplaudem fazem-no em nome do ideal democrático, cuja mais alta expressão estaria na igualdade econômica e social. Os que a censuram fazem-no em nome do mesmíssimo ideal, considerando que a democracia consiste em uma justa e proporcionada autonomia dos particulares face ao poder público, e vendo na total subordinação da vida rural ao Estado - e nisto dá inevitavelmente o agro-reformismo - a suprema negação da democracia. O que é então, no seu sentido hodierno, "democracia"? CORRÊA DE OLIVEIRA, 1961, p.02)

Para o autor, a "confusão" provocada pela pluralidade no sentido de democracia, gerava frutos lucrativos aos comunistas, que conseguiam assim uma maior quantidade de apoiadores.

Como já explicado anteriormente, a revista intitulando-se *contra revolucionária*, necessitava culpabilizar o maior expoente da *revolução* em seu tempo, os comunistas, sendo que estes teriam se aproximado do governo de João Goulart por afinidade com os projetos das *reformas de base*, projetos estes combatidos pela direita brasileira. Para tanto, o veículo católico se utilizaria do sentimento do *anticomunismo* presente no imaginário da população, fomentando-o cada vez mais e sendo de suma importância para a aceitação da posterior "revolução anticomunista" - como seria chamada posteriormente em *Catolicismo*

Pode-se observar que o ponto mais debatido nas matérias da revista é o da reforma agrária, sendo que no ano de 1960, Plinio Corrêa de Oliveira, D Antônio de Castro Mayer, D Geraldo de Proença Sigaud publicaram o livro *Reforma Agrária - Questão de Consciência*, de suma importância para compreender a forma com que o tema é tratado na revista.

O livro conta com 124 páginas, ponderando sobre as diferenças entre uma "Reforma Agrária", dita esquerdista, confiscatória e revolucionária e a reforma agrária respeitando as tradições cristãs, dita sadia e com avanços reais na vida do campo.

> Os autores deste trabalho não são agricultores e não dependem da lavoura para sua subsistência. Isto confere às considerações que se seguem uma insuspeição que deve ser tomada em conta pelo leitor. Move-os tão somente o desejo de contribuir, dentro de suas possibilidades, para conservar o Brasil nas vias da civilização cristã[10] (CORRÊA DE OLIVEIRA 1960)

[10] Vale lembrar que a família de Plínio Corrêa de Oliveira era formada por grandes cafeicultores

Na seção 3, com o título "Questão de Consciência", os autores escrevem que à primeira vista, ocorrendo a "Reforma Agrária", a Igreja conseguiria mesmo assim, continuar existindo e realizando suas ações de apostolado em um ambiente igualitário; de fato, a simples implantação de uma reforma agrária não implicaria em uma perseguição à instituição eclesiástica em uma democracia comum, sendo o argumento utilizado – como aponta o título do capítulo – uma *questão de consciência*, pois ocorrendo uma "Reforma Agrária" confiscatória, os camponeses que assumissem as terras desapropriadas, ou apoiassem a medida, estariam incorrendo em pecado mortal coletivo, ferindo o sétimo mandamento[11] .

Outro argumento utilizado é que quanto mais concessões feitas a estes ideais "revolucionários", mais as "paixões desordenadas" iriam inflamar-se, assim contribuindo para o fim último revolucionário que seria, ou seja, o fim da Igreja de Cristo.

Deve-se lembrar que a reforma agrária proposta por João Goulart não objetivava simplesmente desapropriar as terras de grandes latifundiários sem algum retorno a eles:

> No tocante à reforma agrária, por exemplo, entendo que sem a modificação de dispositivos constitucionais não será possível realizá-la em benefício do povo. Por um artigo de nossa Carta Magna, as desapropriações só poderão ser efetuadas mediante prévia e justa indenização em dinheiro. Ora, evidentemente, se fôssemos proceder desta maneira, não haveria tal reforma no Brasil. Não chegaríamos a fazê-la se o Governo tivesse que despender quantias fabulosas na compra de terras e pagar preços que serviriam, afinal, não para ajudar o trabalhador, mas para enriquecer ainda mais o latifundiário. Não defendo, também, a expropriação de terras. Sou favorável a que se pague ao proprietário, mas que se lhe pague o valor à altura daquilo que se lhe pode pagar, e que o pagamento seja feito a longo prazo e em títulos da União. Se fôssemos emitir o necessário para o pagamento das áreas desapropriadas, antes que se fizesse a reforma agrária já a inflação teria corroído o organismo do País, e o levaria, decerto, à revolução. Façamos a reforma em termos que realmente atendam aos interesses dos pequenos produtores e possibilitem o acesso à terra àqueles que não a possuem e que, por isso, são obrigados a pagar preços extorsivos, sob o regime de arrendamento ou de parceria (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2013, pp. 89-90).

Os autores de *Reforma agrária - Questão de Consciência* buscavam instaurar em meio a comunidade católica um grande pânico moral, termo este explicado por Stanley Cohen:

---

[11] Não roubar, não apropriar-se do que não é seu (Cf. Ex.20)

> Sociedades parecem estar sujeitas, vez ou outra, a períodos de pânico moral. Uma condição, episódio, pessoa ou grupo de pessoas emerge para serem definidas como uma ameaça aos valores e interesses sociais; sua natureza é apresentada de uma maneira estilizada e estereotipada pelos mass media; as barricadas morais são constituídas por editores, bispos, políticos e outros indivíduos que pensam à direita; experts socialmente reconhecidos proferem seus diagnósticos e soluções; formas de enfrentamento são desenvolvidas ou (mais frequentemente) a elas se recorre; a condição então desaparece, submerge ou se deteriora e torna-se mais visível. Às vezes o objeto do pânico é bastante recente e em outras vezes é algo que existe há algum tempo, mas subitamente entra em cena. Às vezes o pânico passa e é esquecido, exceto no folclore e na memória coletiva; em outros tempos possui repercussões mais sérias e duradouras, produzindo tais mudanças... nas políticas sociais e legais ou mesmo na maneira como a sociedade concebe a si mesma. (Cohen,1972)

Em *Reforma Agrária Questão de* Consciência, ainda, muito é tratado sobre como certa parte do campesinato cedeu às deturpações morais, como o alcoolismo, prostituição e jogos de azar, considerando então que esta quebra de vinculo religioso e enfraquecimento familiar acabaram por acentuar sua pobreza, sendo o chamado *liberalismo moral* o causador disto.

Foram encontrados em Catolicismo 52 artigos[12] tratando sobre o tema da reforma e seus impactos no país, destes, sendo que 19 fazem parte da coluna permanente “Reforma agrária questão de Consciência em 30 dias" iniciada no mês de outubro de 1961, um mês após a posse do Presidente João Goulart. A coluna se relacionava diretamente com a obra comentada anteriormente, a qual em 1962 já teria sua terceira edição.

Ao longo da leitura dos textos, o termo “agro-reformismo” é amplamente usado, referindo-se a uma forma pejorativa de tratar a luta pela reforma agrária, afirmando que teriam apenas motivações ideológicas, recorrendo-se, neste caso, ao argumento de que o fim último de todo o movimento pelas reformas seria a implantação do comunismo e a vitória da *Revolução.*

Nas páginas de *Catolicismo* pode-se observar o trabalho extenso de Plínio Corrêa de Oliveira e seus sequazes a fim de combater este ideal “Revolucionário” de reforma agrária; na edição N° 132 de dezembro de 1961, escrita por Antonio Ceron Neto e Gustavo A. Solimeo, encontra-se a matéria “Estudantes e Lavradores de Minas Gerais contra a Reforma Agrária

[12] Ver anexo A

Socialista e Anti Cristã", destacando a ida de Plínio a um congresso promovido pela UEE (União Estadual de Estudantes) da Universidade de Minas Gerais.

A palestra, que teria sido promovida por estudantes de Medicina, Engenharia e Odontologia e Farmácia, é apresentada pelo mensário católico da seguinte maneira:

> É falso que os estudantes brasileiros queiram o socialismo para o campo. O que acontece é que grupos de universitários comunistas ou para-comunistas, que se intitulam porta-vozes da classe, vivem pelas capitais a bradar "slogans" agro-reformistas. Mas o grosso dos estudantes, que muitas vezes não manifesta suas opiniões com estridência, não é favorável a essas investidas do comunismo e da demagogia (CERON NETO; SOLIMEO, 1961, p. 6)

Desde o início de *Catolicismo* o grupo de Plínio vinha procurando uma maior aproximação com o público jovem, motivando a realização das semanas de estudo de *Catolicismo*[13], a fim de ampliar pelo país a divulgação da revista.

Em janeiro de 1962 na edição Nº133 foi publicado o artigo de Luiz Mendonça de Freitas, intitulado "Reforma Agrária, Absurdo econômico", o qual apresenta uma pesquisa do Governo de São Paulo que buscava demonstrar que a monocultura não era uma realidade

> O caráter de propriedades cafeeiras é o fato de que a rubiácea lhes fornece a metade da renda bruta. Realmente, 52% da renda bruta dessas fazendas provêm**[sic]** do café, 18% da pecuária de corte e de leite, 5% de outros animais, 7% da cana de açúcar, 5% do algodão, 5% do milho e 8% de outras culturas. Vê-se assim que a demagogia em torno do alegado caráter monocultor da produção cafeeira não tem fundamento na realidade (FREITAS, 1962 p.05)

Segundo o autor, a estrutura agrária não proibia o surgimento de pequenas propriedades pela fragmentação espontânea de grandes propriedades com solo fértil disponível; o argumento era o de que Jango iria buscar a divisão tanto de grandes quanto médias propriedades, causando abalos na economia do país.

O texto era acusatório, atacando o governo, que – segundo o autor, insistia na reforma agrária, mesmo observando que os dados apresentados demonstraram "estabilidade" da questão agrária no país; governo que estaria explicitando um desejo de subverter a ordem social a fim de implantar o comunismo no Brasil.

---

[13] DIAS, 2016

Tendo tomado grandes proporções e finalmente garantindo a posse de Jango, pode se observar que a preocupação de *catolicismo* com a organização da esquerda, o discurso da ameaça comunista e de declínio civilizacional se intensificava no período.

Em fevereiro de 1962 na edição Nº134, o artigo intitulado de "3ª Força Católica em face ao Comunismo?", de Fábio Vidigal Xavier da Silveira, tratava das Ligas Camponesas[14].O autor iniciava o artigo em torno da divisão das opiniões em relação ao tema da reforma agrária, destacando que a opinião conservadora estaria completamente alinhada com princípios morais e religiosos, buscando o cumprimento total da ortodoxia católica, sendo que de outro lado estariam os esquerdistas revolucionários "apóstolos do mal, filhos das trevas incumbidos por Satanás de corromper as nações."(Da Silveira, 1962).

O texto, também acusatório, insultava Francisco Julião, taxando-o de "comunista" e "blasfemo", alguém que, segundo o escrito, tratava as sagradas escrituras como um livro revolucionário e que ao invocar a Cristo ou a São Francisco de Assis[15] os punha ao lado de Mao Tse Tung e Fidel Castro.

Ainda que os autores envolvidos com *Catolicismo* esperassem que a população brasileira sendo, então, majoritariamente católica (93,1% - segundo dados do IBGE de 1960), seguisse completamente a ortodoxia da igreja, pode-se aventar, ainda de acordo com o artigo de Silveira, que muitos não se afinavam aos ideais ultramontanos, pois mesmo que seguissem a Igreja Católica e respeitassem seus ensinamentos, acreditavam que ser socialista não infringiria as diretrizes da Igreja:

> Infelizmente, porém, surge agora um novo gênero de católico, que toma uma posição nova em relação às esquerdas. Pertencem a ele determinados dirigentes do PDC, os católicos «bossa-nova», os católicos «bienalescos», possuidor do «complexo» de que as massas se perdem porque eles não são suficientemente esquerdistas. Para eles há um Cristianismo novo, ao qual já não choca a idéia de um acordo e uma aliança com o comunismo. Isso que até agora era considerado pelos católicos tradicionais como adultério, é para alguns «iluminados» do PDC uma união legítima, um casamento casto. (Da Silveira,1962)

[14] Movimento iniciado em 1945 com o apoio do Partido Comunista Brasileiro(PCB) a fim de lutar pelo direito à terra, em 1947 foram suprimidos juntamente com a entrada do PCB na ilegalidade, retornam então em 1955 no estado do Pernambuco com o amparo do Advogado Francisco Julião, deputado pelo Partido Socialista Brasileiro(PSB) para sua regularização, fundaram então a Sociedade agrícola e Pecuária dos Plantadores de Pernambuco (SAPP), em 1961 estando espalhadas por 13 estados fundaram o Conselho Nacional das Ligas Camponesas.

[15] Santo católico conhecido por seu desprendimento do material e vida na Pobreza e mendicância

Encontra-se também no Nº134 de fevereiro de 1962 uma carta de Dom. Mayer ao governador do Rio de Janeiro, Celso Peçanha, indagando se eram verdadeiras as acusações sobre uma suposta falta de ação do dirigente do estado quanto às invasões de terra na região. Em resposta, Peçanha negou as acusações, relatando prisões e apreensões de armas, afirmando que a Secretaria de Segurança não poderia interferir em disputas de posse entre moradores já fixados naquela localidade, esta responsabilidade seria do Poder Judiciário, mas, garantiu que não haverá mais invasões de terra no estado.

Sendo um membro da alta cúpula da igreja católica e fundador de *Catolicismo, o fato* de D.Mayer encaminhar uma carta com estas cobranças, tocando em tópicos sensíveis que se confirmados, poderiam causar instabilidade na popularidade do governador, com a publicação desta carta no mensário.

Na edição Nº135 de março 1962, foi apresentada uma carta pastoral de Dom Sigaud, intitulada "Carta pastoral sobre a seita comunista, seis erros, sua ação revolucionária e os deveres dos católicos na hora presente", na qual o então arcebispo metropolitano da arquidiocese de Diamantina, tendo observado o que ele chamou de "desorientação" entre os católicos durante a Campanha da legalidade de Brizola em agosto e setembro de 1961, decidiu trazer um estudo sobre o pensamento comunista e sua ação no Brasil.

A "Carta" é dividida em 4 partes, sendo a primeira sobre a origem do comunismo, a segunda sobre a ação desta "seita nefasta", a terceira sobre a situação do país e a quarta acerca das medidas a serem tomadas pelos católicos do país. O prelado atentou ainda, incisivamente, que não causaria espanto caso fossem descobertos, pelos militares, planos de um golpe comunista no Brasil:

> Não sentiríamos nenhuma surpresa se a nossa polícia ou as nossas Forças armadas um dia informassem a Nação da descoberta de algum plano de insurreição e de grandes depósitos de armas e munições, preparados pelos comunistas para um levante militar ou uma serie de guerrilhas.
>
> Não nos causaria surpresa, amados Filhos, se em certas regiões de nossa Pátria estes homens vendidos a Satanás e a Moscou (o que é o mesmo) começassem a assassinar Sacerdotes, incendiar igrejas, arrasar conventos, violentar Religiosas, fuzilar líderes católicos e políticos, atacar vossas famílias, confiscar vossos sítios, martirizar a vós e vossos filhos, erguer o seu sinistro «paredón» para tentar aniquilar a resistência do nosso povo. (Sigaud, 1962)

O documento, ainda, dizia que a existência de parlamentares de esquerda eleitos estariam contaminando as casas de leis com os ideais comunistas, além de condenar as

ligações diplomáticas do Brasil com a união soviética, o que poderia levar a uma chamada "socialização legal" do país, alertando para infiltração comunista na mídia, sindicatos e até setores da igreja[16], que, segundo o Bispo, teria havido ordens diretas do Partido Comunista Chinês para tal infiltração.

O período da Guerra Fria possibilitou o uso destes argumentos, com a influência tanto dos movimentos comunistas internacionais, bem como com a ação do Departamento de Estado Norte Americano em países do sul global. Sendo assim quaisquer aproximações com, por exemplo, o governo de Cuba - onde a Revolução já havia sido consolidada - fazia com que grupos conservadores entrassem em alerta (SAVAZO, 2023). Em relação a isso, na quarta parte da "Carta" era ensinado, então, como os leitores deveriam realizar a propaganda anticomunista, utilizando-se de argumentos que atacassem desde a base do pensamento político, econômico e filosófico.

A Igreja Católica - referenciada por realizar ações de assistência aos necessitados – deveria se utilizar destes momentos de assistência social para despejar a propaganda anticomunista, mostrando que mesmo que aquelas pessoas sofrendo com as mazelas do capitalismo a luta de classes não era uma boa saída, já que levaria a um pensamento anticristão.

Em seu texto, o bispo também falava sobre prestar auxílio à classe média, grupo este que seria utilizado como massa de manobra para as manifestações que levaram à queda de Jango.

Utilizar o aparato religioso para disseminar o pensamento anticomunista foi a forma que grupos conservadores encontraram para instilar a opinião pública contra as ações de Goulart, sendo *Catolicismo* parte desta política de influência.

A "Carta", de Sigaud, também, inevitavelmente, se voltava ao problema do "acesso à terra":

> A. Princípios de ação para o governo, relativamente ao acesso à terra
>
> a. Não tolerar nenhuma lei que fira o princípio da propriedade particular.

[16] É importante ressaltar que a Igreja Católica Romana no Brasil não era completamente conservadora, vários bispos como Dom Helder Câmara e o movimento litúrgico em si, buscavam uma visão social e ligada ao popular da igreja.

> b. Apelar à desapropriação somente quando o bem comum exigir, não houver outra solução, for pago o justo valor, de acordo com a Constituição: em moeda corrente e previamente.
>
> c. Promover a colonização das terras devolutas da União, Estados e Municípios. O Poder Público é dono ainda de cerca de seiscentos milhões de hectares no Brasil. Os particulares possuem duzentos e cinquenta milhões. Há portanto ainda muita terra do Governo.
>
> d. Adquirir por via legal, para fins de colonização, as terras que os proprietários desejem vender.
>
> e. Tomar certas medidas que fomentem a colonização das terras de particulares, a saber: — movimentar no Banco do Brasil, e fundar e movimentar nos outros Bancos oficiais, a Carteira de Colonização, que financiará o loteamento das glebas de particulares que as queiram colonizar; — fundar e movimentar no Banco do Brasil e nos demais Bancos oficiais uma Carteira de Acesso à Terra, que financie aos pequenos e médios lavradores e aos trabalhadores do campo a compra de propriedade rural, com prazo muito longo e juros muito baixos, e inclusive financie a instalação de sitio, chácara ou pequena e média fazenda e a construção de boas casas para o proprietário e os assalariados. (Sigaut,1962)

A ideia de "acesso", então defendida, buscava privilegiar o empresário, não promovendo uma "reforma agrária" propriamente dita, mas buscando manter o *status quo*, principalmente por ser preferível a doação de terras devolutas.

Buscando dominar a opinião pública com o pensamento católico em sua forma mais ortodoxa e ultramontana, o bispo ordenou que os padres usassem de todos os meios necessários para que o avanço do pensamento comunista fosse freado, sendo também indicado a expulsão de pessoas consideradas subversivas:

> Para termos nas nossas associações os instrumentos necessários para a grande luta anticomunista, amados Filhos, antes de pensarmos em fundar associações novas, seguiremos o seguinte programa:
>
> A. Expurgar implacavelmente nossas associações de apostolado e nossas organizações sociais, de elementos comunistas ou filos-comunistas, e de tais que têm simpatia pela Rússia ou ideias socialistas ou socializantes.
>
> B. Vitalizar as nossas associações existentes, em parte decadentes, dando-lhes uma formação intelectual adequada à hora presente, exigindo muito dos seus membros na vida religiosa e ascética, e designando um campo de ação bem definido para cada associação. (Sigaud, 1962)

BETT (2016) mostra que a partir de outubro de 1963 a coluna Reforma Agrária Questão de Consciência em 30 dias dá início à um embate entre *Catolicismo* e dois grupos de

leigos a Juventude Universitária Católica (JUC) e o Partido Democrata Cristão (PDC) plantando desconfiança sobre a ideia de uma "3ª posição", que não seria nem comunista e nem capitalista.

> De outubro de 1963 até janeiro de 64, de forma ininterrupta e, ainda em setembro de 1964, o tema da "3ª via" acabou se tornando um dos principais assuntos na Revista Catolicismo, instaurando o embate contra o PDC, a JUC e as entidades do apostolado dos leigos em geral. Invariavelmente, o tema foi recuperado e difundido,sob as mais diferentes formas, mas todas elas acabaram tendo uma mesma identidadediscursiva, qual seja, a possibilidade de que o alinhamento com a "3ª força"necessariamente suscitaria um maior poder de difusão do ideário comunista, além do fatode chamar atenção para os diversos segmentos – notadamente aqueles que compunhamas entidades do apostolado dos leigos – que adeririam ao modelo, fragilizando, portanto,a resistência anticomunista dentro do próprio catolicismo.(BETT, 2016)

No ano de 1963, o projeto das reformas de base havia avançado, já existindo um projeto de mudança dos artigos 141 e 147 da constituição[17], para que fosse possível a reforma agrária proposta por João Goulart, desapropriando os terrenos e realizando os pagamentos por títulos de dívida do estado.

Em junho do mesmo ano, um edital da Cúria de Campos e de Diamantina, trataria sobre estas mudanças, consideradas injustas por *Catolicismo*, alegando que o pagamento deveria ser feito em dinheiro por um preço aceito por ambas as partes, apelando também para os argumentos de encíclicas como a *Rerum Novarum* e *Quadragesimo anno*, que tratavam sobre a incompetência do estado em interferir em propriedades particulares.

Os bispos suplicam então aos padres que incitem os leigos a pressionar as autoridades para que este projeto não fosse aprovado, com a publicação deste edital datado de 9 de maio de 1963, outros bispos e leigos de outras partes do país acabam por ser influenciados a fazer o mesmo.

Os membros de *Catolicismo* entregam em 18 de julho de 1963 ao poder legislativo federal um manifesto com 27 mil assinaturas captadas em diversos estados, buscando a desistência da aprovação de qualquer lei de reforma agrária que não fosse aos moldes propostos no Livro "Reforma agrária Questão de Consciência"; segundo a revista, o manifesto teria sido muito bem recebido por ambas as casas legislativas.

---

[17] Art 147 - O uso da propriedade será condicionado ao bem-estar social. A lei poderá, com observância do disposto no art. 141, § 16, promover a justa distribuição da propriedade, com igual oportunidade para todos.

Não somente neste manifesto, mas para diversas interpelações, cartas a opositores e súplicas enviadas à classe política, eram indexados juntamente destas uma coleta de assinaturas buscando demonstrar o apoio de diversos setores às ideias propostas pelo mensário.

A partir de outubro, o editorial passa a ter outra coluna, chamada de "Outras notas anti-socialistas" logo abaixo da "RA-QC[18] em 30 dias", a edição Nº154 iniciava, sugestivamente, com uma fala de Fidel Castro, sobre a revolução cubana.

> "A revolução e a nacionalização das propriedades dos antigos exploradores foi a parte mais fácil. Difícil é pôr cobro às tendências burguesas do povo e edificar o socialismo". Estas são palavras de Fidel Castro em sua recente visita à URSS, confessando cinicamente que não é o povo que deseja a revolução marxista, senão que as forças do comunismo internacional a querem impor. (EDITORIAL, Nº154)

Por se tratar do período da guerra fria, tal frase exposta aparenta uma tentativa de comunicar ao leitor que, já esperava a eclosão de uma possível revolução comunista a partir de uma reforma agrária no Brasil causaria também uma subserviência cega ao internacionalismo comunista, ignorando a vontade do Povo.

O ano de 1964 desde seu início, seria de acirramento das tensões políticas em torno das Reformas de Base; em janeiro Plínio Corrêa de Oliveira escreveria, na Coluna Ambientes Costumes e Civilizações, que tanto os grupos conservadores quanto sindicatos e demais movimentos de esquerda teriam aumentado suas campanhas sobre a reforma agrária, Oliveira trata então sobre poema de Vinicius de Morais intitulado de "Barões da Terra", que demonstrava uma grande afronta aos fazendeiros.

Figura 1: imagens presentes na página 7 da edição Nº157



Cena de sangue na Revolução Francesa



AMBIENTES — COSTUMES — CIVILIZAÇÕES

AGRO-REFORMISMO SANGUINARIO

«Senhores Barões da terra,
Preparai vossa mortalha.
Chegado é o tempo da guerra.



[18] Abreviação

Fonte: AGÊNCIA BOA IMPRENSA, Acervo Revista Catolicismo. Disponivel em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0157/P06-07.html

A escolha das figuras postas na página, sendo duas da revolução francesa, mostrando revolucionários desfilando com uma cabeça acima do título e outra mostrando soldados e cidadãos russos em frente a um grande número de corpos diagramadas ao lado do trecho da poesia ("Senhores Barões da terra/ Preparai vossa mortalha/ Chegado é o tempo da guerra/ Não há santo que vos valha"), parece supor a vontade de trazer ao público a ideia de que, em breve, cenas como aquelas ocorreriam no país.

Plínio afirmava, então, que um pequeno grupo sem apoio da maioria da população tinha o interesse de iniciar uma guerra civil contra os grandes e médios fazendeiros a fim de concretizar sua "revolução social", que segundo sua tese de *Revolução e Contra revolução* descenderia diretamente da Revolução Francesa.

Pela lei, a ocorrência de uma guerra civil leva o país ao estado de sítio, que só poderia ser decretado pela presidência da república, a única saída para conter esta possível guerra civil seria então a deposição do chefe de estado já que Goulart apoiava aos movimentos sociais.

O mês de março de 1964 foi o de maiores tensões pré-golpe. *Catolicismo* trazia um levantamento de manifestações contra a fundação da CUTAL (Central Única dos Trabalhadores da América Latina), realizando também trabalhos de coleta de assinaturas em diversas metrópoles do país, como Belo Horizonte, Curitiba e Rio de Janeiro, ocorridos no mês de janeiro, no total 42 mil assinaturas contra a fundação deste agrupamento de sindicatos, buscando demonstrar a contrariedade da população católica a isso.

No dia 13 de março, Jango discursou na Central do Brasil, anunciando suas primeiras ações em relação à reforma agrária, com a criação da SUPRA (Superintendência da Reforma Agrária)

> O que se pretende com o decreto que considera de interesse social, para efeito de desapropriação, as terras que ladeiam eixos rodoviários, leitos de ferrovias, açudes públicos federais, e terras beneficiadas por obras de saneamento da União, é tornar produtivas áreas inexploradas ou subtilizadas, ainda submetidas a um comércio especulativo, odioso e intolerável. (MARCELO, 2009, p.83)

Além disso, discursou sobre a ação de grupos conservadores ligados à Igreja Católica que se utilizavam de sua influência para moldar a opinião pública contra o governo, utilizando do cristianismo e da fé da população para manter privilégios da elite.

Em abril o golpe já estava concretizado, com Jango acusado de abandonar o país, sendo por fim deposto. Como as edições da revista eram feitas com um mês de antecedência, a edição Nº160 traz um levantamento de manifestações contrárias à posição do movimento da "Ação Católica" em adesão às reformas de base e também em contrariedade às sessões públicas feitas por membros do PTB em apoio a essas medidas. A revista ainda tratava como movimentos espontâneos que se iniciaram em Minas Gerais e se espalharam pelo Brasil durante o mês de março.

Em junho daquele ano, finalmente, *Catolicismo* comemoraria a "Revolução Anticomunista", com a assunção, em 15 de abril, de Humberto de Alencar Castelo Branco, ex-chefe do Estado Maior do Exército, à presidência da República.

Como observado durante este trabalho, *Catolicismo* teve uma extensa linha de artigos buscando a formação de uma opinião pública contrária às reformas de base e ao governo de Goulart, desejando o expurgo dos comunistas que supostamente desejavam subverter a ordem eclesial, social e econômica, não dizendo até qual ponto apoiaram as ações do governo.

O discurso presente em todas as edições, durante o governo de Goulart, visava fomentar o sentimento de pânico moral entre a população, pois a chamada "questão de consciência", perante as tentativas de avanço de qualquer projeto de reforma, era sempre trazida à tona.

A dita "questão de consciência" viria pelo fato que, apoiando uma reforma agrária nos moldes propostos por Jango, estar-se-ia ferindo diretamente um mandamento da lei de Deus e apoiando a doutrina comunista e anti cristã condenada pela Igreja.

Os artigos apresentados até agora, demonstram que os membros do mensário pertencentes à Sociedade Brasileira de Defesa a Tradição Família e Propriedade (TFP) juntamente de outros movimentos católicos, realizaram diversas passeatas e coletas de assinaturas em várias cidades do país a fim de demonstrar a contrariedade popular às medidas de Goulart e um apoio às ideias de "reforma agrária" proposta pelo livro Reforma Agrária Questão de Consciência.

O artigo presente na edição Nº161 de maio de 1964 denominado "A revolução Anti-Comunista, Glória do Povo Brasileiro" mostra a comemoração de *Catolicismo* face ao golpe militar, apresentando como grandes herois os generais Olímpio Mourão, Castelo Branco e Amauri Kruel, além de parabenizar os políticos responsáveis pela deposição de Jango.

Vê-se que *Catolicismo* utilizou toda a crise institucional ocorrida durante o mês de março, como a *Revolta dos Marinheiros*, a fim de insinuar a vontade de instaurar um caos geral na nação por parte de Goulart, com a existência de um plano com o propósito de instaurar o comunismo no país.

> Mas, dirá alguém, em que consiste na prática uma conduta anti-socialista?
>
> No caso brasileiro, no momento, a resposta é simples. É opor uma resistência obstinada e total às reformas de base socialistas e anticristãs. (Editorial Nº161, 1964)

Considerações Finais

O discurso - presente nos artigos observados neste trabalho - visando antagonizar *socialismo* e comunismo em relação a doutrina católica e promovendo a desestabilização do governo de Goulart a partir da oposição de grande parte da população às reformas de base, mostrou que a doutrina anticomunista encontrou terreno fértil junto à população, visto que a partir deste, como noticiado amplamente nas edições apresentadas.

Além de toda a discursiva anticomunista apresentada nas edições do período, na coluna *Reforma agrária Questão de Consciência em 30 dias*, pode-se observar que membros do editorial de *Catolicismo* e simpatizantes, realizavam um trabalho ostensivo de divulgação da obra em diversas feiras agropecuárias, realizando, além disso, a publicação de textos em outros jornais tratando sobre o tema da reforma agrária.

Catolicismo teve uma grande ação sobre a opinião da população católica, contribuindo para a aceitação da deposição do presidente sob o pretexto de livrar o país de um suposto golpe comunista, no entanto, muito ainda se pode explorar sobre a ação de *Catolicismo* (e da TFP) durante este período no Brasil.

Para além de contribuir para a compreensão do período do pré golpe de 64, o tema apresentado permite a reflexão sobre os métodos utilizados por grupos de extrema direita bolsonarista – que por muitas vezes receberam apoio do Instituto Plinio Corrêa de Oliveira,

formado após a morte de Plínio em 1995 pelos provectos da TFP– presentes no Brasil, que grande parte das vezes se utilizam do discurso anticomunista destilado contra partidos de esquerda moderada como o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) utilizando muitas vezes da falácia de o Brasil seria transformado em uma "Venezuela" ou "Cuba" e do pânico moral utilizando de pautas como o Aborto, "ideologia de gênero", "banheiros unisex" e tantas outras a fim de ganhar visibilidade e agir com o intuito de desestabilizar o governo.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, José Antonio Florêncio de. **Vista da Reforma Agrária e o pensamento agrário brasileiro nos anos 60**. Temporalidades, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/52517/45715 . Acesso em: 14 out. 2025.

BETT, Ianko. **A Revista *Catolicismo* e o dispositivo anticomunista na década de 1960**. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 9, n. 25, p. 57-72, 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.4025/rbhranpuh.v9i25.31089.

BRESSANIN, C., E.; ALMEIDA , M. Z. C. M. de**. SUBVERSIVOS AO REGIME OU TESTEMUNHAS DO REINO? OS BISPOS CATÓLICOS E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA.** Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 49, n. ed. especial, p. 677–693, 2024. DOI: 10.5216/ia.v49ied.especial.79058. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/79058. Acesso em: 1 out. 2025.

DA SILVEIRA, Fábio Vidigal Xavier. **3a FORÇA CATÓLICA EM FACE DO COMUNISMO? in. *Catolicismo*,** 1962 Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0134/P08.html

DIREITO NOSSO**. Católicos passam de 93,1% para 64,6% da população em 50 anos, aponta o IBGE.** Disponível em: https://www.direitonosso.com.br/catolicos-passam-de-931-para-646-da-populacao-em-50-anos-aponta-ibge/#:~:text=Cat%C3%B3licos%20passam%20de%2093%2C1%25%20para%2064%2C6%25%20da,e%20Estat%C3%ADstica)%2C%20de%20novas%20informa%C3%A7%C3%B5es%20do%20Censo . Acesso em: 12 out. 2025.

CATHOLIC-HIERARCHY. ***Bishop Gaspar.*** **Catholic-Hierarchy.org.** Data: 10 jul. 2025. Disponível em: https://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bgaspa.html. Acesso em: 19 ago. 2025.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe; GAMA , Víctor Almeida. **A Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) e o Regime Militar de 1964: : alianças e ambivalências.**

HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, Belo Horizonte, v. 22, n. 68, p. e 226804, 2024. DOI: 10.5752/P.2175-5841.2024v22n68e226804. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/horizonte/article/view/33849. Acesso em: 30 out. 2025.

CERON NETO, Antonio; SOLIMEO, Gustavo A**. Estudantes e Lavradores de Minas Gerais contra a Reforma Agrária Socialista e Anticristã.** *Revista Catolicismo*, n. 132, p. 6-7, 1961.

CLICRBS. **Discurso de Leonel Brizola pelas emissoras da Cadeia da Legalidade, às 11h do dia 28 de agosto de 1961, nos porões do Palácio Piratini.** Disponível em: https://www.clicrbs.com.br/especiais/diversos/popup_legalidade_middle_discursos.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

COHEN, Stanley. ***Folk Devils and Moral Panics: The creation of the Mods and Rockers*** **[Demônios populares e pânicos morais: a criação dos Mods e Rockers]**. London: MacGibbon and Kee, 1972.

CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. **Revolução e Contra-Revolução.** ***Revista Catolicismo***, n. 100, abr. 1959.

CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio; MAYER, Antônio de Castro; SIGAUD, Geraldo de Proença, FREITAS, Luiz Mendonça De**.** ***Reforma agrária: questão de consciência.*** São Paulo: Editora Vera Cruz, 1960. 387 p.

CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio**. A propósito da crise brasileira: um grande ideal e sua contrafação.** *Revista Catolicismo*, n. 130, p. 2, 1961.

COUZZI MÉRIDA, Vinicius. ***Dom Antônio de Castro Mayer e o legado tradicionalista em Campos.*** 2024.

DIAS, João Clá. ***Dom de sabedoria na mente, vida e obra de Plinio Corrêa de Oliveira. Parte 3: Configura-se a missão.*** São Paulo: Lumen Sapientiae, 2016.

DIAS, João Clá. **Notas Autobiográficas – Plinio Corrêa de Oliveira** – *Volume 1*. São Paulo: Retornarei, 2008.

EDITORIAL**. OUTRAS NOTAS ANTI-SOCIALISTAS.in.*Catolicismo*** 1963. p.6. Disponivel em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0154/P06-07.html

EDITORIAL. **A REVOLUÇÃO ANTICOMUNISTA, GLORIA DO POVO BRASILEIRO. in *Catolicismo*.** 1964 p.8 Disponivel em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0161/P08.html

FERREIRA, Rodrigo. **Vista do A Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) e o Regime Militar de 1964.** Horizonte, Belo Horizonte, v. 19, n. 62, 2021. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/horizonte/article/view/33849/23010 . Acesso em: 15 out. 2025.

FERREIRA, Jorge. ***João Goulart.*** 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FREITAS, Luiz Mendonça De. **NOVA ET VETERA- Reforma Agrária: absurdo econômico.** Disponivel em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0133/P04-05.html

GOMES FILHO, Robson Rodrigues. **Ultramontanismo e a reação católica à modernidade no século 19.** Projeto História, São Paulo, v. 76, p. 226-263, jan.-abr. 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.23925/2176-2767.2023v76p226-263. Acesso em: 30 out. 2025.

GONÇALVES, Marcos. **Integrismo católico e fundamentalismo protestante comparados: historicidade, aproximações e distanciamentos.** *Revista Relegens Thréskeia*, v. 1, n. 2, p. 79-103, 2012.

GUISOLPHI, Anderson José. **As Marchas da Família com Deus pela Liberdade: ideologias e práticas católicas no golpe militar de 1964**. *Revista Cadernos do Ceom*, v. 22, n. 31, p. 453-458, 2009. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/559/381. Acesso em: 19 ago. 2025.

KONRAD, Diorge Alceno; LAMEIRA, Rafael Fantinel. **Campanha da Legalidade, luta de classes e golpe de estado no Rio Grande do Sul (1961-1964).** ***Anos 90*****,** Porto Alegre, v. 18, n. 33, jul. 2011. p. 67-98. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/23249/18242. Acesso em: 19 ago. 2025.

MAYER, Antônio de Castro, **(SOBRE O 10° ANO DE CATOLICISMO) in.** ***Catolicismo.*****Nº121** p.1 Disponivel em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0121/P01.html

MAYER, Antônio de Castro. **A IGREJA E A INVASÃO DE TERRAS NO ESTADO DO RIO - EDITAL DA DIOCESE DE CAMPOS In.*Catolicismo* Nº134** p.1-2. Disponivel em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0134/P02-03.html

MAYER, Jorge Miguel; XAVIER, Libânia. ***Jânio Quadros.* In: *Atlas Histórico do Brasil.* FGV.** Sem data. Disponível em: https://atlas.fgv.br/verbete/4387. Acesso em: 10 ago. 2025.

MEMÓRIAS DA DITADURA. **Personagens: Antônio Henrique Pereira Neto (Padre Henrique)**. Disponível em: https://memoriasdaditadura.org.br/personagens/antonio-henrique-pereira-neto-padre-henrique . Acesso em: 30 out. 2025.

NEVES JR., José W. A.; LANZA, Fabio. **Tradição, Família e Propriedade (TFP), anticomunismo e a comunidade de inteligência dos EUA. Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 264-282, maio-ago. 2023. DOI: 10.15175/1984-2503-202315204.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. ***Desenvolvimento e independência – vol. 2: discursos 1962.*** Brasília: Biblioteca da Presidência da República, 2013. Disponível em: https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/joao-goulart/desenvolvimento-e-independencia-2013-vol-2-discursos-1962/view. Acesso em: 11 ago. 2025.

SAVAZO, Giovanna. **O Imperialismo cultural estadunidense como ferramenta de influência no Brasil durante a Guerra Fria. 2023.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Faculdade de Direito e Relações Internacionais, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2023. Disponível em: http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/5777 Acesso em: 22 ago. 2025

SCIENTIFIC DIAGRAM**. Intensidade agrícola. Brasil, 1960 e 2006.** Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-4-Intensidade-agricola-Brasil-1960-e-2006_fig3_280079183 . Acesso em: 16 out. 2025.

SIGAUD, Geraldo de Proença **CARTA PASTORAL SOBRE A SEITA COMUNISTA, SEUS ERROS, SUA AÇÃO REVOLUCIONÁRIA E OS DEVERES DOS CATÓLICOS NA HORA PRESENTE in. *Catolicismo*** Disponivel em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0135/P01.html

SILVEIRA, Leonildo**. Os Mapas, Atores e Números da Diversidade Religiosa Cristã Brasileira: Católicos e Evangélicos entre 1940 e 2007.**

ZANOTTO, Gizele. **Plínio Corrêa de Oliveira e a TFP: um reacionário a serviço da contra-revolução.** *Esboços: Histórias em Contextos Globais*, 9(9), pp. 193–214. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/571. Acesso em: 19 ago. 2025.

ANEXO A – Relação de artigos da revista Catolicismo

OLIVEIRA, Plinio Corrêa de. A propósito da crise brasileira: um grande ideal e sua contrafação. Catolicismo, n. 130, jan. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0130/P01.html.

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 130, jan. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0130/P08.html.

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 131, fev. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0131/P02-03.html.

CERON NETO, Antonio; SOLIMEO, Gustavo A. Estudantes e lavradores de Minas Gerais contra a reforma agrária socialista e anticristã. Catolicismo, n. 132, mar. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0132/P06-07.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 133, abr. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0133/P02-03.html

Nova et Vetera. Catolicismo, n. 133, abr. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0133/P04-05.html

FREITAS, Luiz Mendonça de. Reforma agrária: absurdo econômico. Catolicismo, n. 133, abr. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0133/P04-05.html

MAYER, D. Antônio de Castro. Os acontecimentos dramáticos que marcaram a vida brasileira no decurso de 1961. Catolicismo, n. 133, abr. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0133/P08.html

MAYER, D. Antônio de Castro. A Igreja e a invasão de terras no estado do Rio – Edital da Diocese de Campos. Catolicismo, n. 134, mai. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0134/P01.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 134, mai. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0134/P04-05.html

SILVEIRA, Fábio Vidigal Xavier da. 3ª Força Católica em face do comunismo?. Catolicismo, n. 134, mai. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0134/P08.html

SIGAUD, D. Geraldo de Proença. Carta pastoral sobre a seita comunista, seus erros, sua ação revolucionária e os deveres dos católicos na hora presente. Catolicismo, n. 135, jun. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0135/P01.html

O livro Reforma Agrária – Questão de Consciência e o Episcopado Nacional. Catolicismo, n. 136, jul. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0136/P01.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 136, jul. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0136/P04-05.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 137, ago. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0137/P02-03.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 138, set. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0138/P02-03.html

A Reforma Agrária e o caráter sagrado do direito de propriedade. Catolicismo, n. 139, out. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0139/P01.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 139, out. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0139/P06-07.html

Uma repercussão significativa. Catolicismo, n. 139, out. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0139/P02-03.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 140, nov. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0140/P02-03.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 141, dez. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0141/P02-03.html

F.F.A. Reforma agrária ou promoção rural. Catolicismo, n. 141, dez. 1962. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0141/P02-03.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 143, fev. 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0143/P06-07.html

ALVARENGA, Cunha. Reforma agrária (espoliativa), questão de mística. Catolicismo, n. 143, fev. 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0143/P06-07.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 145, abr. 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0145/P02-03.html

FREITAS, Luiz Mendonça de. Inidoneidade científica do agro-reformismo expropriatório. Catolicismo, n. 148, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0148/P02-03.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 149, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0149/P04-05.html

VITA, Giocondo Mario. Mais um disparate científico do agro-reformismo socialista. Catolicismo, n. 149, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0149/P08.html

Telegrama dos autores de RA-QC ao Sr. Presidente da República. Catolicismo, n. 149, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0149/P08.html

Reforma Constitucional e Reformas ditas de base: esclarecimentos doutrinários (Edital da Cúria Diocesana de Campos). Catolicismo, n. 150, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0150/P08.html

Mobilizem-se as paróquias. Catolicismo, n. 150, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0150/P08.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 151, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0151/P04-05.html

PEREDA, Jorge. A vida rural à luz da tradição do Ocidente e da doutrina da Igreja (1). Catolicismo, n. 151, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0151/P02-03.html

A lavoura brasileira à beira da derrocada socialista – Apelo ao Congresso Nacional. Catolicismo, n. 152, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0152/P04-05.html

RA-QC editada para a América Espanhola. Catolicismo, n. 152, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0152/P04-05.html

Os autores de RA-QC entregam ao legislativo federal manifestos com 27 mil assinaturas. Catolicismo, n. 152, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0152/P08.html

O texto do manifesto. Catolicismo, n. 152, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0152/P08.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 154, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0154/P06-07.html

Outras notas antissocialistas. Catolicismo, n. 154, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0154/P06-07.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 155, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0155/P04-05.html

Outras notas antissocialistas. Catolicismo, n. 155, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0155/P04-05.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 157, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0157/P06-07.html

P.V.X.S. Outras notas antissocialistas. Catolicismo, n. 157, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0157/P06-07.html

Ambientes, costumes, civilizações. Catolicismo, n. 157, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0157/P06-07.html

OLIVEIRA, Plinio Corrêa de. Agro-reformismo sanguinário. Catolicismo, n. 157, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0157/P06-07.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 158, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0158/P06-07.html

MACHADO, A.A. Borelli. Universitários católicos enfrentam investida comunista (abaixo-assinado contra a CUTAL). Catolicismo, n. 159, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0159/P04-05.html

CHAVES, Henrique Barbosa. Na Guanabara (abaixo-assinado contra a CUTAL). Catolicismo, n. 159, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0159/P04-05.html

160 mil brasileiros proclamam: reformas de base importam mesmo numa questão de consciência (interpelação à ação católica de Belo Horizonte). Catolicismo, n. 160, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0160/P04-05.html

Reforma Agrária – Questão de Consciência em 30 dias. Catolicismo, n. 160, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0160/P06-07.html

P.V.X.S. Outras notas antissocialistas. Catolicismo, n. 160, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0160/P06-07.html

A Reforma Agrária – Aniz Badra-Ivã Luz: Janguismo sem Jango. Catolicismo, n. 161, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0161/P06-07.html

A revolução anticomunista, glória do povo brasileiro. Catolicismo, n. 161, 1963. Disponível em: https://catolicismo.com.br/acervo/num/0161/P08.html